

ARQUITETURA, ECONOMIA E COOPERAÇÃO

A união por meio do sistema cooperativo estimula o empreendedorismo e surge para os arquitetos como nova possibilidade de implementar projetos inovadores

Por Roberto Simon

O cooperativismo não é novo. Esta aí há pelo menos 150 anos. Antes ainda já funcionavam na Alemanha as Caixas Rurais "Raiffeisen" (1818/1888) e os Bancos Populares "Schulze-Delitzch" (1808/1883). A Inglaterra tornou-se o berço do cooperativismo de consumo, a França o do cooperativismo de produção, mas foi na Alemanha que o cooperativismo de crédito ganhou dimensão, e ali uma em cada quatro pessoas é cooperada.

O objetivo do crédito cooperativo é prover capital para fazer frente às necessidades de desenvolvimento da atividade laboral durante todo o período de seu ciclo produtivo com recursos mais ágeis e menores taxas disponíveis, livrando o associado da usura financeira. O ideal cooperativista é encontrado em todos os continentes e nos mais diversos setores da economia. Além de ser reconhecido e aceito, em todos os países do mundo, como a fórmula mais adequada para atender às necessidades e aos interesses específicos das pessoas.

um exemplo que vem da Espanha

O sistema cooperativo de crédito no Brasil ainda é muito pequeno, especialmente se comparado com o setor bancário, que conta com 162 instituições financeiras espalhadas por todas as regiões. Entretanto, essa forma de provisão de capital vem crescendo e ocupando espaço, a exemplo do que ocorre em países da comunidade européia, tradicionalmente cooperativistas. Os números são alentadores: são mais de 1400 cooperativas, 32 centrais, 2,3 milhões de associados, com um patrimônio de R$ 3,3 bilhões e R$ 8 bilhões em operações de crédito. Apresentando mais de 550 milhões de reais de lucro, além de legislação e controle próprios, o sistema agora, maduro e estruturado, amplia suas operações em todo o território nacional, deixando de ser predominantemente um fenômeno do sul do país (onde se concentra 50% do volume total).

Uma das cooperativas de profissionais liberais mais bem-sucedidas no Brasil é o sistema Unicred, que atua com predominância na área da saúde. Encontra-se distribuída em 24 Estados da federação, contando com 370

postos de atendimento, nove centrais, 3,315 milhões em ativo total, e um contingente de 2.500 funcionários. Dentre as 120 Unicreds singulares, a de Florianópolis encontra-se neste momento em primeiro lugar no país.

No caso dos arquitetos, o melhor exemplo de sistema cooperativo vem da Espanha. Distribuída por boa parte do território espanhol, a Arquia, Caja de Arquitectos, tem um desenho cooperativista similar ao nosso e foi constituída em março de 1983. Tem uma história, portanto, de 24 anos. E surgiu por iniciativa dos Colégios de Arquitetos e da "Hermandad y del Consejo Superior" dos arquitetos espanhóis. A cooperativa tornou-se um dos principais mecanismos de impulso da atividade profissional do arquiteto daquele país. Sem perder o foco nas necessidades financeiras das cooperativas associadas e em seus sócios, vem financiando operações com espantoso incremento nas condições econômicas e sociais de seus componentes. Especializada na problemática financeira dos arquitetos, a "Caja" (Caixa), como a chamam, oferece aos associados as melhores condições econômicas de aplicação, bem como nos empréstimos, tomando a dianteira das instituições financeiras privadas e bancos de fomento tradicionais.

Entre 2002 e 2004, as firmas que mais cresceram foram as mais inovadoras. Essa elite de 1.500 empresas responde por mais de 25% do faturamento industrial brasileiro

proposta multiprofissional catarinense

Como exemplo ou contrapartida brasileira, vale analisar o "case" catarinense, uma história de cooperativismo que também merece atenção. Há cinco anos, em dezembro de 2002, foi criada em Santa Catarina a cooperativa de crédito mútuo CredCrea (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais do Crea do Estado de Santa Catarina), por um grupo de 32 engenheiros e um arquiteto. Com base no sistema multiprofissional do CREA, reúne portanto profissionais da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia. A Cooperativa não tem fins lucrativos, sua gestão é democrática e as eventuais sobras de balanço anual retornam aos cooperados. Ela é administrada por um Conselho de Administração composto de 12 membros, nove efetivos e três suplentes, todos associados, eleitos em assembléia geral, sendo que dentre os nove efetivos serão eleitos os membros da diretoria executiva.

Em 2005, a CredCrea recebeu aprovação do Banco Central para ampliar sua área de atuação. O importante é que a iniciativa do grupo de 33 profissionais que participaram da sua criação frutificou e vem dando bons saltos desde sua criação.

Apenas para ter uma idéia de como a proposta deu certo, dos 33 profissionais fundadores da cooperativa e seus R$ 33 mil aportados naquela data a título de cotas-capital, chegou-se, em fevereiro de 2007, a R$ 2,8 milhões em depósitos a prazo, 450 operações atingindo R$ 1,65 milhões em empréstimos, R$ 300 mil em cheque especial, capital de R$ 650 mil, imobilizado de R$ 180 mil, ou seja, ativo circulante aproximado de R$ 4 milhões. Números que demonstram o bom estado de saúde da cooperativa e o acerto da iniciativa.

Com base em cenários como esses, a Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura (AsBEA) e o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) vêm fomentando o surgimento da Arqcred, uma entidade financeira de crédito mútuo para os arquitetos brasileiros, com o objetivo de atender as necessidades específicas de economia e de crédito. A Arqcred, após as tramitações legais, deverá entrar em operação provavelmente no final de 2008. E, a exemplo das cooperativas em que se inspira, desde o primeiro momento irá fomentar e realizar o crédito cooperativo, servindo não só às necessidades financeiras de seus associados e das cooperativas consorciadas através de sua central, mas, principalmente, ao financiamento de operações destinadas à melhoria da condição social dos arquitetos a ela ligados.

A equipe envolvida em sua montagem vem apostando na idéia de que, especializada na problemática financeira dos arquitetos e em suas demandas, a Arqcred poderá oferecer as melhores condições econômicas de retorno para quem aplica, bem como no custo mais baixo do dinheiro para quem toma. Vale lembrar que o cooperado ainda fica livre das taxas que as instituições financeiras privadas embutem em seus serviços e dos inúmeros compromissos que aplicam buscando ter como resultado um lucro aviltante. Seguramente, muitos projetos e obras desenvolvidas hoje pelos profissionais da arquitetura com muitos entraves financeiros serão viabilizados em melhores condições com a implantação da Arqcred.

administração com os sócios

Dotada de personalidade jurídica própria e independente das demais organizações profissionais, seus estatutos e regimentos estarão baseados na legislação própria sobre cooperativas de crédito do Ministério do Trabalho, Ministério da Fazenda, assim como nas normativas de caráter técnico e financeiras do Banco Central do Brasil.

O principal órgão diretor de uma cooperativa é a Assembléia Geral de Acionistas, que se reúne uma vez por ano ordinariamente. Nessa reunião, cada cooperado tem direito a um voto, independente do volume de cotas-capital que possua. Essa assembléia elege o conselho de administração e dele é escolhido o presidente e demais diretores executivos. Da mesma forma é eleito o conselho fiscal.

Portanto, para um bom funcionamento da cooperativa, do ponto de vista do controle, ela deverá ser regulada por diversos meios. O primeiro deles é a normativa bancária específica das cooperativas de crédito e a supervisão de seu cumprimento pelo Banco Central do Brasil, por meio de auditorias sistemáticas. Além dessas, a realização de uma auditoria anual por meio de empresa externa contratada com esse propósito específico. Por fim, o controle e gestão são feitos pelos próprios sócios por meio de seu conselho de administração e fiscal.

Não há receita única, mas um destino bem-sucedido passa seguramente pela capacidade do Direito em desenhar ambientes propícios a estratégias empresariais

Distribuição de lucros e apoio cultural

A distribuição dos saldos apurados ao final de cada exercício tem seu destino decidido pela Assembléia Geral. Normalmente o valor é integralizado em cotas-capital dirigidas a cada cooperado e na proporção de sua participação. É importante ressaltar que a distribuição desse saldo aos cooperados é uma decisão financeira importante, já que as evidências empíricas, no Brasil e no mundo, mostram que essa distribuição pode ser uma fonte de criação de valor.

Na Arquia, a citada cooperativa dos arquitetos da Espanha, a partir dessas "sobras" foram criadas soluções para outras demandas de seus acionistas. A transferência autorizada em assembléia de parciais dos valores apurados do lucro do exercício acabou por constituir e consolidar outras organizações formadas pelos cooperados optantes, como os casos da Arquigest (gestão de patrimônio e matérias financeiras), da Arquipensiones (gestão de fundos de pensão), Fundación Caja de Arquitetos (entidade cultural) e a Arquiseguros (promoção, mediação e assessoramento em operações de seguros).

A Cooperativa pode assim participar no desenvolvimento de atividades culturais em colaboração com outras entidades, em especial as iniciativas vinculadas ao mundo da arquitetura. A sociedade não entende, e muitas vezes não aceita mais, entidades corporativas que se esquecem da responsabilidade e conseqüente ação social.

Novamente, o exemplo vem da Espanha. A Arquia, Caja de Arquitectos, participa ativamente no desenvolvimento de atividades culturais, em colaboração com outras entidades vinculadas à arquitetura. Destacam-se, entre as mais recentes, o fato de a Arquia ser membro fundador da Fundación DoCoMoMo Ibérico, cujo objetivo é promover o estudo, a proteção e a difusão da arquitetura e do urbanismo do século XX e, em especial, do Movimento Moderno. DoCoMoMo é um acrônimo de Documentation and Conservation of Building, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement. E a seção ibérica compreende a Espanha e Portugal.

A Fundación Caja é também membro do comitê organizador da Bienal de Arquitetura Espanhola – junto com o Ministério da Habitação (Vivienda), o Conselho Superior dos Colégios de Arquitetos da Espanha, a Universidade Internacional Menéndez Pelayo, a Universidade de Alcalá, o Colégio Oficial de Arquitetos de Cantabria e a Empresa Municipal da Habitação da Prefeitura de Madri. Por meio de convênio de colaboração com o Ministério da Habitação, participa ainda na organização da exposição itinerante "Arquitecturas Ausentes del Siglo XX", que reúne 24 projetos de arquiteturas construídas, demolidas ou alteradas ao longo do século XX. A instituição ainda arranja fôlego para apoiar projetos de pesquisa e seminários como "El proyeto de prefabricación en el siglo XX", para ficar apenas num exemplo.

Ao aprofundar as reflexões sobre a matéria, dispensando momentaneamente os números e a terminologia própria, somente voltando nossos olhos para a Espanha, o que se verifica é a extraordinária contribuição à atividade profissional dos arquitetos daquele país. O desafio, então, será, com a brevidade que o caso requer, estruturarmos nossa Arqcred neste futuro próximo. Sem dúvida, há muitas lições a serem tiradas. E fica um convite aos advogados brasileiros: por que não pensar em criar suas cooperativas para contar com recursos para atividades e projetos inovadores?

Roberto Simon é arquiteto e membro do Comitê de Finanças e Novas Estratégias da União Internacional de Arquitetos.